



A ERA VARGAS

NACIONALISMO E ESTATIZAÇÃO

A política econômica do Estado Novo



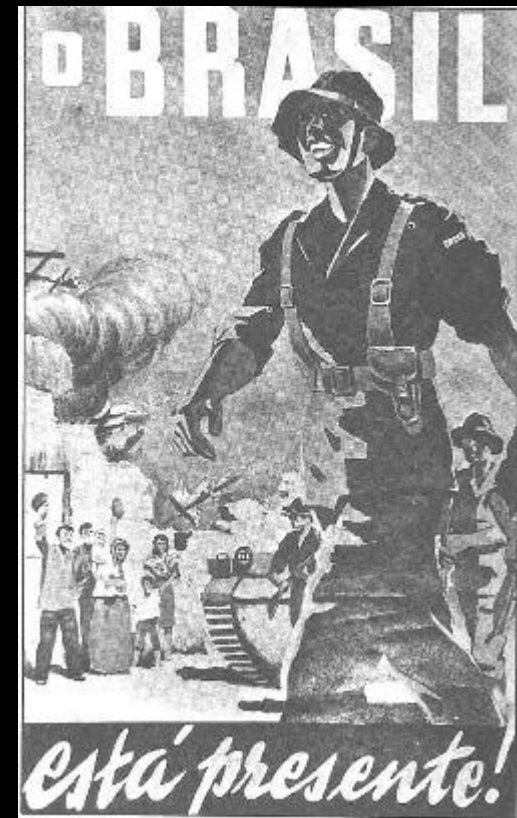
INTERVENCIONISMO ESTATAL

A intervenção estatal na economia passou a ser bastante abrangente. Vargas desejava obter o máximo de controle possível da parte econômica e, com isso, estimular o crescimento industrial. Foi com essa política que já nos primeiros anos, em 1938-39, criou conselhos regulatórios nas áreas de finanças, comércio e recursos energéticos, como o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica. No mesmo ano, o câmbio foi liberado, que favoreceu o país devido à alta do preço do café nos mercados internacionais.



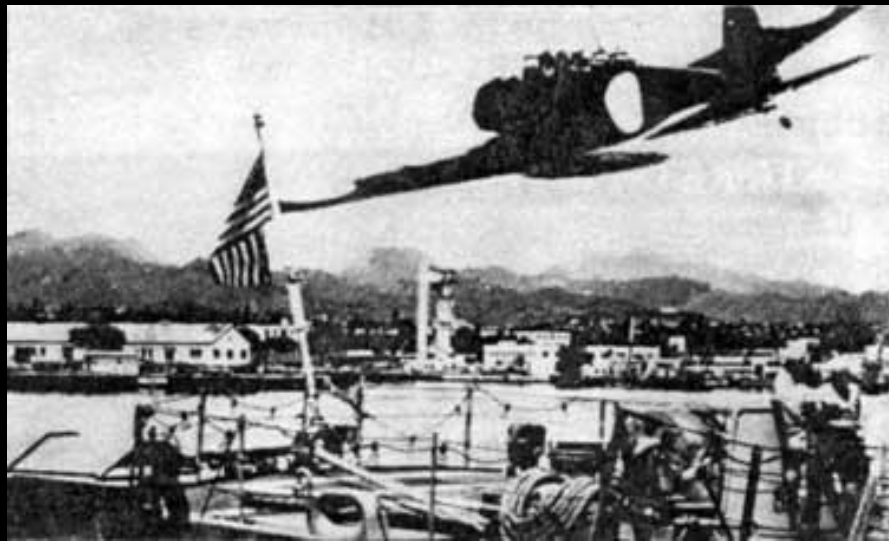
A ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Desde o início da Segunda Guerra, em 1939, o Brasil mantivera-se neutro mas, depois do ataque a Pearl Harbor, aliou-se às nações democráticas. O apoio aos Estados Unidos foi selado pela assinatura dos Acordos de Washington, como propunha o Plano Souza Costa. A entrada do Brasil na Guerra, em 1942, impôs limites à importação: primeiro porque as potências que vendiam os produtos industrializados para o país estavam demasiadamente ocupadas com a Guerra, e segundo, porque o governo brasileiro havia cortado a importação de produtos supérfluos. Tudo isso conduziu o país à retomada do crescimento e estimulou enormemente a industrialização.



BENEFÍCIOS DA GUERRA

A Guerra trouxe também a alta do preço dos produtos primários, pois os outros países, em guerra, não podiam produzir para sua própria subsistência, e tinham que comprar de fora. Assim foi possível acumular capital para negociar o pagamento da Dívida Externa, que começara muitos anos antes com o Convênio de Taubaté e a Crise de 29. O governo passou então a incentivar a industrialização, com a expansão de créditos dada pelo Banco do Brasil.



Ataque a Pearl Harbo

AUMENTO DO INTERVENCIONISMO ESTATAL

Visando uma centralização político-administrativa e uma intervenção mais decidida do estado na vida econômica do país entre os anos de 1937 e 1939, Getúlio fortaleceu e ampliou o **Conselho Federal de Comércio Exterior (CFCE)**, que já existia desde 1934. Neste mesmo período criou também o **Conselho Técnico de Economia e Finanças**, com o objetivo de controlar o capital estadual e municipal.



Para controlar o setor energético, fundou o **Conselho Nacional do Petróleo (CNP)**, em 1938, e o **Conselho Nacional das Águas e da Energia Elétrica (CNAEE)**, em 1939.



NO FIM DO ESTADO NOVO

Já nos últimos anos do Estado Novo, o governo assumiu responsabilidade pela produção de alguns produtos primários básicos, criando grandes empresas estatais. A primeira delas, em 1940, foi a Companhia Siderúrgica Nacional, proveniente de um acordo com os Estados Unidos. Dois anos depois veio a Companhia Vale do Rio Doce, para a exploração de jazidas de ferro em Minas Gerais. Em 1943, foram criadas a Companhia Nacional de Álcalis, para a produção de soda e barrilhas, e a Companhia Nacional de Motores. Por último, em 1945, com o intuito de abastecer com energia elétrica o Nordeste, veio a Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Se o objetivo principal de Vargas era acelerar a economia do país através de uma forte intervenção estatal, ele conseguiu. Talvez não imediatamente, mas as décadas seguintes a seu governo foram marcadas por um grande crescimento e desenvolvimento, ainda frutos de suas medidas rigorosas.

A ERA VARGAS

NACIONALISMO E ESTATIZAÇÃO

A política econômica do Estado Novo

2ª Série do Ensino Médio

Turma B

Professora: Alzira

Grupo:

- Bianca Machado
- Gabriela Peixoto
- Isabel Firmo
- Luiza Mesquita
- Maria Clara Iorio
- Marcello Schwarzberg